

OS SUJEITOS E A EAD: AS RELAÇÕES ENTRE ALUNO, PROFESSOR E TUTOR VIRTUAL NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS RECENTES¹

Aline Maria Pacífico Manfrim (Unifran – a_manfrim@yahoo.com)

Juscelino Pernambuco (Unifran – juspernam@gmail.com)

Grupo Temático 2. Pesquisa e produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens

Subgrupo 2.2. Educação a Distância: tendências e temas silenciados na pesquisa

Resumo:

Este estudo objetiva descobrir como as pesquisas mais recentes em EaD concebem o aluno, o professor e o tutor virtual para compreender o que se coloca em jogo quando cada um deles é estudado. Para isso, foram compiladas produções acadêmicas disponibilizadas na internet nos principais portais nacionais no período de 2003 a 2013. Devido ao caráter qualitativo deste trabalho, buscou-se também agrupar as publicações selecionadas em subgrupos relacionados ao professor, ao tutor virtual e ao aluno virtual e analisá-los sob a perspectiva dos estudos bakhtinianos e das reflexões da filosofia mais recentes sobre a contemporaneidade. Para o professor virtual, alguns consensos foram mantidos, independente das mudanças e necessidades de adequação dos mesmos. Para o tutor virtual, a necessidade de adaptação referente ao seu papel e ao tipo de relação pedagógica é destacada, enquanto que, no caso do aluno, descobrir o contexto de origem tornou-se relevante.

Palavras-chave: sujeito, interação, aprendizagem a distância.

Abstract:

This study aims to discover how the latest research in DE conceive the student, the teacher and the virtual tutor to understand what is put into play when each is studied. For this, academic productions available on the Internet in major national portals in the period 2003 to 2013 were compiled. Due to the qualitative nature of this study, we sought to group the publications in selected subgroups related to the teacher, the virtual tutor and virtual student and analyze them from the perspective of Bakhtin studies and reflections of the newer philosophy of contemporaneity. For the virtual teacher, some consensuses have been maintained regardless of changes and needs or suitability. For virtual tutor, the need for adaptation related to their role and the type of pedagogical relationship is highlighted, whereas in the case of the student, find out the source context became relevant.

Keywords: individual, interaction, distance learning.

1. Introdução

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do PNPd-Capes.

Partindo do pressuposto de que a comunicação não é um ato puramente individual e não somente diz respeito à transposição de uma cultura sem a intervenção dos que interagem, não levando em consideração os sujeitos envolvidos, os trabalhos que se propõem a discutir os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância devem levar em conta que um não existirá no ambiente sem o outro. Nesse sentido, todo tipo de comunicação que ocorre nos espaços de qualquer disciplina nesta modalidade trata, no mínimo, esta relação triádica (professor, aluno e tutor virtual) mais ou menos marcada na linguagem e nas formas de dizer. Sob este ponto de vista, as produções científicas, mesmo que estabeleçam um diálogo com a produção e divulgação do conhecimento, devem imbricar esta dinâmica do cotidiano das interações virtuais.

Para Bakhtin (1997, p. 123), “a verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal”. Considerando que nessas novas reorganizações de espaço-tempo proporcionadas pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), a escrita é o meio primordial para a construção dos sentidos e a comunicação é necessária para garantir a efetividade do processo de ensino e aprendizagem virtual, a compreensão torna-se imprescindível. Dessa forma, para que haja compreensão deve haver interação.

Mill e Brito (2013) refletem sobre o espaço em que essas interações em situações de aprendizagem virtual acontecem, isto é, a sala de aula virtual. Destacam que a principal diferença entre a sala de aula presencial e a virtual é a configuração, pois na modalidade virtual, a possibilidade de delineamento de um espaço e tempo específicos para os objetivos de ensino e aprendizagem é mais flexível e adequável que na sala presencial. Ainda segundo esses autores, inseridas no contexto da polidocência², as salas de aula virtuais devem ser geridas de modo a contemplar esta realidade, visando à delimitação de um ambiente cada vez mais propício à situação de aprendizagem.

Além dessas características atribuídas à sala de aula virtual, os autores ressaltam que

Ultimamente, as propostas de educação a distância têm buscado propostas pedagógicas que tenham o educando como centro de todo o processo, em que o docente realize atividades de orientador das atividades pedagógicas. Nesse sentido, os conteúdos são organizados com forma e linguagem pedagogicamente estruturadas e são disponibilizados em múltiplas mídias para atendimento aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes. [...] Também na educação a distância virtual, quando temos a aprendizagem ou o estudante como centro do processo pedagógico, o gestor da sala de aula deve considerar a participação dos estudantes como coautores do ambiente de aprendizagem, como colaboradores no planejamento, organização, direção e controle dos processos tangentes ao ensino-aprendizagem. Questões como autonomia, participação democrática, negociação de regras, prazos e datas, discussão do sistema de avaliação, entre outros aspectos, passam a ser pauta frequente na relação professor-alunos da educação a distância. (MILL & BRITO, 2013, p. 9-10)

Essas características apontadas a respeito da sala de aula virtual e da atuação dos sujeitos envolvidos contribuem com as próprias demandas do ensino na contemporaneidade, como a questão do rompimento do tempo e do espaço por meio da

² A autonomia do professor é dividida com os tutores virtuais, os responsáveis pela implementação das ferramentas utilizadas no ambiente, as características de um ambiente virtual e os retornos dos alunos.

interação nas novas mídias, da liquidez da vida e da incessante necessidade de construção de identidades durante a vida de um indivíduo (BAUMAN, 2007).

Hall (1998), no contexto da contemporaneidade, chamada por ele de pós-modernidade, destaca a questão da identidade como um ponto primordial dos sujeitos que interagem neste contexto. Para ele, a identidade tornou-se uma “celebração móvel”, modificada constantemente conforme as representações atribuídas a nós nas relações socioculturais as quais vivenciamos. Essa nova forma de interagir com os outros sujeitos e com o contexto a nossa volta pode ser explicada pela tese de Bauman (2007) sobre a liquidez das relações humanas, devido ao fato de ser caracterizada pelo efêmero e o descartável.

Interessante é a forma como os AVAs se apropriaram dessa flexibilidade e inconstância da contemporaneidade de forma positiva. Mill e Brito (2013) apontam que na sala de aula virtual as autonomias são mais estimuladas e a construção das identidades nesse espaço não são definidas *a priori*. Dependendo dos ajustes e das interações, o andamento dos cursos virtuais pode ser modificado de modo a auxiliar na construção de um ambiente ético e que atenda às demandas do grupo.

A tentativa de verificar de que forma as produções científicas tratam dessa relação entre os AVAs e os sujeitos envolvidos no planejamento e participação de cursos virtuais torna-se relevante para verificar se essa realidade, identificada com a demanda da contemporaneidade, é consenso nas pesquisas acadêmicas.

O presente estudo faz parte da pesquisa que está sendo realizada no estágio de pós-doutorado, em andamento, vinculado à Universidade de Franca (Unifran) com apoio da Capes (PNPD-Capes), intitulada *As redes da escrita: análise dos projetos de dizeres indiciados pelas interações verbais no ensino superior a distância*. O objetivo principal dos estudos deste estágio é discutir mais profundamente, à luz dos estudos bakhtinianos, as relações dialógicas que acontecem nos AVAs a partir das pesquisas já realizadas nesse contexto a distância, nos anos de 2003 a 2013.

Especificamente neste artigo, serão discutidas as publicações que enfocam o professor, o tutor virtual e o aluno de modo que se compreenda como as recentes produções acadêmicas sobre esses sujeitos tratam discursivamente estes papéis e as relações entre eles, considerando as discussões sobre as demandas sociais e educacionais contemporâneas.

Um encontro possível para a possibilidade de análise por meio de macro e microinterpretações acontece na interação verbal a qual, no caso da EaD, consolida-se por meio da comunicação escrita. Os estudos desenvolvidos por Bakhtin e seu Círculo (1997) trataram desta relação macro-micro na expressão (interação verbal), considerando a afirmativa de que não existe uma interlocução abstrata porque nos expressamos sempre para um interlocutor, de modo que o que deve ser examinado é a situação imediata (circunstância material da comunicação) e o horizonte social (diálogo com o grupo social e o momento histórico da comunicação). Esses dois conceitos reforçam o caráter de dupla face de um enunciado, pois “a palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” e, por meio dela, “a situação mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação” (BAKHTIN, 1997, p. 113).

Esta postura de análise possibilita a atenção devida a quem enuncia e a quem é dirigido o enunciado, sem atribuir diferentes pesos indevidamente aos envolvidos na interação verbal e retomar a importância das formas de comunicação como lugares sociais

construção de sentidos por meio de cotejamento de formas de linguagem totalmente voltadas para a compreensão. Entretanto, uma única perspectiva de análise não é suficiente para evidenciar esta complexidade, o que demanda a busca de uma associação entre teorias para esta compreensão produtiva e dinâmica das interações humanas. A título de organização, uma vez que a relação micro-macro é complementar, segue a orientação teórica para cada uma delas.

No que se refere à perspectiva macro, a do horizonte social, os estudos norteadores serão os de Bakhtin e seu Círculo os quais revelam, por meio da admissão da interação verbal como fundamental para a formação, consolidação e diálogo entre indivíduos, grupos sociais e nações a respeito da relação entre presente, passado e futuro na história da cadeia ininterrupta da comunicação, que as relações sociais estão presentes na linguagem, de modo que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (BAKHTIN, 1997, p. 124).

Mesmo que estes estudos orientem para uma investigação contextual dos usos da linguagem, ele está sendo considerado como macro neste artigo pelo fato de identificarem a natureza dialógica, social dos enunciados e que todos podem ser estudados como exemplos disso, independente do fato de serem mais ou menos estáveis em termos de estrutura composicional, isto é, em relação à característica desses enunciados. Nesse sentido, é admissível uma dimensão referente ao passado mais estável dos enunciados (significados), mas, ao mesmo tempo, conforme os projetos de dizeres dos enunciadores, esse passado é acessado de forma diferenciada pelos interlocutores, presentificando e singularizando, assim, algo novo, da situação nova de comunicação sobre ele (temas). Dessa maneira, a compreensão do caráter dialógico possibilita a construção de uma arquitetura que represente socialmente a vida por meio do embate (diálogo) entre vozes sociais presentes nos discursos/enunciados compartilhados nas interações verbais.

2. Metodologia

O caráter da pesquisa é qualitativo. Minayo (2010) destaca que, no caso das ciências humanas, o objeto é essencialmente qualitativo porque o pesquisador é que estabelece o elo entre a relação dos indivíduos com a sociedade em suas análises. Para ela, a própria natureza da pesquisa qualitativa faz com que as análises do pesquisador se centrem nas motivações, sentidos, valores e atitudes. Assim, um produto de uma investigação científica é um ciclo que não se fecha, mas se solidifica em campos que se complementam.

No estágio de pós-doutorado em andamento, a etapa de compilação das produções científicas foi obtida por meio das seguintes fontes de investigação:

- Sistema integrado de bibliotecas da Universidade de São Paulo (SiBi);
- Sistema de bibliotecas da Unicamp (SBU);
- Biblioteca digital da UFSCar;
- Revista Trabalhos em Linguística Aplicada da Unicamp;
- Revista Educação Temática Digital da Unicamp;
- Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância – Trabalhos Completos (2012);
- Portal Scielo (em português);

- Portal de periódicos Capes.

O corpus formado para a realização desse estágio, composto de 226 trabalhos acadêmicos no período de 2003 a 2013 (teses, dissertações e artigos científicos), foi organizado a partir dos seguintes conceitos, à luz dos estudos bakhtinianos:

- Configuração de gêneros do discurso (24 trabalhos);
- Contexto amplo e específico (85 trabalhos);
- Enunciado (17 trabalhos);
- Interação e diálogo (36 trabalhos);
- Memória de futuro (03 trabalhos);
- Subjetividade (03 trabalhos);
- Sujeito (55 trabalhos);
- Valoração ou entonação (03 trabalhos).

No caso do recorte deste artigo, os trabalhos selecionados para discussão concernem ao grupo denominado **sujeito**, subdivididos em sujeito professor (28 trabalhos), tutor virtual (22 trabalhos) e aluno (02 trabalhos)³.

Neste grupo, as pesquisas divulgadas foram lidas com o intuito de se identificar os objetivos pretendidos, juntamente com os principais resultados e análises elencados por cada um deles. Essas informações foram registradas e esse registro tornou-se o recorte de análise.

Em coerência com o caráter bakhtiniano do estudo do pós-doutorado, as reflexões deste artigo também elencaram conceitos deste mesmo escopo para se compreender os resultados. Estes foram também reagrupados em critérios com o intuito de facilitar a aproximação de estudos semelhantes e distintos tanto para o professor, como para o tutor virtual e o aluno.

3. Resultados e Análises

3.1. Dados obtidos sobre os professores, tutores virtuais e alunos

Nas 28 pesquisas relacionadas ao professor, os trabalhos foram reagrupados conforme a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Agrupamento dos trabalhos cujo foco é o professor responsável por uma disciplina virtual

Critério	Quantidade de trabalhos
a. Alterações realizadas pelo professor na atuação em disciplinas a distância	07
b. Formação de professores para atuarem na modalidade a distância	16
c. O papel da EaD na realidade docente atual	02
d. A hibridização na docência	01
e. A visão dos alunos sobre o papel do professor	02

³ Os outros 03 artigos restantes para totalizar 55 discutem o papel do gestor em geral, e não entrarão para análise neste artigo.

	Total	28
--	--------------	-----------

Fonte: Autoria própria.

As investigações compiladas no critério a. evidenciam mudanças na organização do trabalho pedagógico, tanto em relação às exigidas pela modalidade a distância como na própria prática docente. Essas modificações apontadas tratam do caráter de fluidez, flexibilidade, descentramento da autonomia do professor e o caráter interdisciplinar das disciplinas virtuais, contexto em que exige uma postura ativa de todos os envolvidos de modo que a relação espaço-tempo é reorganizada para garantir mais acesso às condições sociais e à herança cultural. A abertura para o diálogo tornou-se imprescindível para que a própria condução das disciplinas pelos professores se tornasse um espaço de apropriação dos alunos e também tutores, garantindo, assim, a efetividade de um ambiente colaborativo.

A garantia da formação continuada foi destacada nas reflexões reunidas no critério b. Todos os cursos de formação dos professores virtuais analisados nas pesquisas reforçaram a vantagem de os professores poderem continuar refletindo sobre a sua prática, podendo, a seu tempo, conciliar suas atividades profissionais e familiares, uma vez que o ambiente virtual favorece maior autonomia na organização do tempo de estudos. Centrados em ampliar as competências técnicas e políticas dentro do contexto colaborativo, os cursos de formação analisados são interpretados como espaços de aprendizagem da construção de grupos de trabalho em rede, por meio de intensa interação, de forma a utilizar as ferramentas disponíveis para garantir o diálogo e a co-construção do conhecimento, aliando, assim, conhecimento, tecnologia e prática.

Em relação ao critério c. um dos trabalhos destaca que o ambiente virtual possibilita uma presença social, fundamental para os usos sociais da comunicação em situações de aprendizagem. Os outros estudos deste mesmo critério reforçam que os AVAs possuem uma infraestrutura coerente com a flexibilidade dos diversos cursos oferecidos a distância, além de auxiliarem no gerenciamento das disciplinas, seja em relação aos registros das interações, seja na compilação de informações como notas, registro de participação e ferramentas para atuações síncronas e assíncronas.

O critério d. é visto como uma nova possibilidade para o planejamento de cursos como o da formação de professores, por exemplo e, no critério e. os dois estudos apontam a atuação do professor como uma possibilidade de contribuição para a transformação social.

Nos 22 trabalhos que focalizam os estudos no tutor virtual, a classificação ocorreu conforme registrada na Tabela 2:

Tabela 2. Agrupamento dos trabalhos cujo foco é o tutor virtual

Critério	Quantidade de trabalhos
f. A identidade do tutor virtual (papeis e funções)	13
g. Análise dos cursos de formação de tutores virtuais	07
h. O uso das tecnologias pelo tutor virtual	02
Total	22

Fonte: Autoria própria.

As pesquisas agregadas ao critério f. reforçam a complexidade da tarefa do tutor virtual, destacando a diversidade de funções que passam pelo campo pedagógico, acadêmico e sócio-afetivo. Este consenso nos trabalhos evidencia que este profissional atua além do domínio do conteúdo e das tecnologias. Ações como “auxiliar”, “analisar” e “acompanhar” são também atribuídas a ele. Esta multifuncionalidade é reforçada para se refletir a respeito das condições de trabalho que ele se encontra – o fato de não ser integrado ao grupo de professores das instituições e a remuneração, muitas vezes não compatível com a carga horária e a qualidade do trabalho realizado.

Os estudos atrelados ao critério g. revelam ser os cursos de formação imprescindíveis para a compreensão dos futuros tutores sobre o papel que exercerão na dinâmica das interações a distância nas disciplinas que atuarão e o conhecimento das novas tecnologias utilizadas no ambiente virtual. Todos os cursos de formação estudados ressaltam o caráter dialógico do ambiente virtual e a importância da avaliação processual em um ambiente colaborativo como os AVAs. Um dos trabalhos (FONSECA, 2013) sugere o acompanhamento maior dos tutores nas primeiras disciplinas que atuarão (período denominado por esta pesquisadora de “indução”), de modo a garantir que ele aplique as orientações do curso de formação significativamente em situações reais de tutoria.

Último critério referente à tutoria virtual, o h. mostra estudos que defendem que as novas tecnologias podem contribuir para a interação aluno-tutor virtual pelo fato de serem diversas e, dependendo do objetivo da comunicação, é possível selecionar a que atingirá a meta desejada.

Os dois trabalhos que tratam do aluno virtual se propõem a identificá-los a partir de uma perspectiva mais sociológica, investigando faixa etária, gênero, profissão etc. Ambos se referem ao aluno do curso de pedagogia.

3.2. Reflexões sobre a relação entre professor, aluno e tutor virtual a partir dos dados compilados

Os cinco critérios considerados para se interpretar as produções científicas sobre os professores virtuais e os três critérios selecionados para se compreender os estudos sobre os tutores virtuais, além do tipo de pesquisa realizada sobre os alunos podem ser discutidos com base nos conceitos sobre identidade e interação.

Pela ótica da identidade, é possível perceber que, no caso do professor, não é o foco principal dos trabalhos, uma vez que eles destacam fundamentalmente questões pedagógicas e organizacionais. Isso pode mostrar que a concepção de professor, mesmo no contexto da modalidade virtual de ensino, é considerada um ente estável, de modo que a realidade da mudança se revela no planejamento da disciplina, na relação com as tecnologias e no gerenciamento de seu grupo de trabalho e não no sujeito professor.

No caso dos tutores virtuais, existe, nas pesquisas, uma preocupação forte com essa identidade, pois se trata da inserção de um “outro” na relação professor-aluno fundamental para a garantia da aprendizagem nos AVAs. Existe, então, um interesse em identificar esses profissionais, até mesmo de forma localizada ao contexto de uma instituição, porque se sabe que é ele quem vai participar das interações mais recorrentes com os alunos no período de uma disciplina. A necessidade de se conhecer as características dos alunos que cursarão uma disciplina também se torna pertinente, uma vez que todo o planejamento de um curso virtual deve atender a uma demanda de um grupo.

Sob as lentes do conceito de interação, é possível também estabelecer algumas considerações sobre esses estudos. A interação entre professor e tutor virtual produz uma relação entre esses profissionais em que o primeiro se torna responsável por criar condições materiais nos ambientes virtuais para que estes sejam dialógicos e colaborativos enquanto o segundo exerce e pratica a dialogia e a colaboração nas funções que desempenha no ambiente virtual da disciplina.

A interação entre professor e aluno, no contexto da educação a distância discutida no corpus deste artigo, se consolida a partir de uma relação burocrática, concretizando o lugar de diálogo entre o conhecimento (selecionado pelo professor na disciplina e as formas de relação com ele) e o aprendiz, relação esta que pode ser interpretada a partir do que Bakhtin (1929) destaca como *situação mais ampla*, isto é, a relação entre os sujeitos e a História. No que diz respeito à interação tutor virtual e aluno, é possível entendê-la a partir de uma relação muito próxima da relação face a face, suscetível de ser compreendida também pelas reflexões de Bakhtin (idem) a respeito da *situação mais imediata*, isto é, o contexto mais instantâneo, muito próximo da comunicação face a face porque é aquela que ocorre no cotidiano, tendo, inclusive, um caráter mais informal em que a afetividade se revela em um espaço maior.

Nessa compreensão de interação, pode-se entender que, embora os ambientes virtuais de aprendizagem sejam colaborativos, priorizem a avaliação processual e sejam co-construídos em um contexto de polidocência (MILL & BRITO, 2013), existe, ao mesmo tempo, uma hierarquia necessária extra virtual para que essa interatividade democrática e saudável se consolide. É necessária uma infraestrutura marcadamente hierarquizada e oficial (professores vinculados a uma instituição, tutores virtuais sem vínculo com a instituição e alunos devidamente matriculados que passaram pelo vestibular), estável, centralizada e representante das formas de organização políticas e sociais de uma nação para se garantir a instabilidade e a descentralização nas situações virtuais.

Esses dois espaços-tempo (extra-virtual e virtual), funcionando ao mesmo tempo, garantem que a educação a distância se efetive nos moldes do diálogo, da autonomia e do acesso aos conhecimentos pelos professores, tutores virtuais e alunos virtuais. A maior concretude deste ambiente é a aprovação do aluno, caso cumpra todos os requisitos necessários por meio de um diploma com a mesma validade de um curso presencial, novamente aí a atuação da hierarquia extra-virtual. Desse modo, o espaço-tempo extra-virtual, não tão democrático, garante a função que lhe cabe: o institucional-burocrático, enquanto que o espaço-tempo virtual garante a aprendizagem processual e dialógica, jogo necessário para que o ensino a distância configure um caráter inovador e, principalmente, uma postura promissora em relação às inovações.

Para Santos (s.d.), no ambiente virtual:

a mediação pedagógica (cuidadosa e competente) tem um papel de destaque, não somente no sentido de procurar ampliar as interações (mantendo a existência do ambiente), como também, fazer intervenções para garantir conexões de qualidade (desconstrução/ construção/ reconstrução do conhecimento). É importante identificar:

- Os possíveis obstáculos: o tempo disponível, o ritmo de cada um, as dificuldades, as dúvidas técnicas, os motivos das ausências e da não interação, os problemas de interpretação, os conteúdos que não estão claros, se o ambiente está poluído de dados ou se possui pouca informação, se o material de apoio é suficiente, se a proposta e as intenções do

ambiente estão bem compreendidas, se o ambiente está contextualizado, se existe identificação entre os participantes e o ambiente;

- Elementos potencializadores: as intenções, os interesses, as expectativas, as experiências prévias dos participantes, as interfaces mais utilizadas, as intervenções que levam a reflexões, as respostas que geram perguntas, as perguntas que conduzem a novas respostas, as articulações tecidas pelos participantes, as produções individuais e coletivas (reflexões, críticas, interpretações, argumentações, desconstruções, reconstruções, alternativas, inovações, criatividade, opiniões próprias), o que pode trazer envolvimento, gerar proximidade e afetividade, trazer aprofundamento e também diversidade para enriquecimento (SANTOS, s.d., p.14-15).

Torna-se importante compreender a diferença entre esses dois espaços, mas é importante ressaltar a interdependência entre eles.

4. Conclusão

A partir da construção de um corpus de produções acadêmicas sobre o professor, o tutor virtual e o aluno no contexto da educação a distância, concluiu-se que os conceitos de identidade e interação puderam auxiliar, com mais profundidade, as reflexões a respeito desses sujeitos quando se trata da organização e participação em uma disciplina nos ambientes virtuais de aprendizagem. Conforme o papel exercido nas relações virtuais, as identidades do professor, tutor virtual e aluno geram interações diferenciadas e as formas de discussão dessas identidades, nos trabalhos analisados, perpassam justamente as formas de atuação nas interações estabelecidas.

Verificou-se que a noção de identidade, tão importante para se compreender a contemporaneidade, pode mostrar que existe uma possibilidade de interpretação sobre como este conceito é compreendido hoje nos estudos sobre a tutoria virtual e sobre os alunos dos cursos a distância. A identidade do professor, por não ser objeto central de estudos nas produções acadêmicas (pelo fato de parecer, nas pesquisas, que a identidade do professor já é compreendida por todos), pode revelar uma aproximação maior com o que se constituiu no século XX como “papel do professor”, aquele que controla o processo de aprendizagem cuja definição atrela uma única identidade a uma classe que na realidade é heterogênea e seu caráter de imutabilidade abstratamente concebido pode também impedir a própria singularidade do professor como constituinte das interações virtuais. Portanto, reconhecer o professor como mediador ainda não é suficiente para analisar os modos e gestos singulares de mediação.

Percebe-se ainda que as interações entre professor, tutor e aluno estão relacionadas com o papel que desempenham no contexto extra virtual hierarquizado e burocrático, de modo que a colaboração e a instabilidade dos contextos virtuais somente ganham forma nesses espaços-tempo a distância, muito mais amplamente do que nos espaços presenciais, contudo, a dinamicidade do virtual só é possível pelo fato de haver os dois espaços.

Mesmo que a dinâmica de ensino e aprendizagem processual, descentralizada e fortemente interativa reveladas nas disciplinas dos cursos a distância não transforme a realidade material extra sala virtual, ela é real e a construção do conhecimento vem sendo configurada nesses moldes para os futuros alunos que concluirão as graduações a distância. Nesse sentido, a própria configuração das interações educativas a distância não pressupõe

nem o conhecimento e nem as relações de ensino e aprendizagem como unidirecionais, assumindo, assim, a provisoriedade nos papéis assumidos, mas não no processo de relação com o conhecimento abordado em uma disciplina virtual.

Desse modo, pode-se entender que esses futuros profissionais, independente da carreira que vão seguir, levarão consigo uma formação em que se valoriza o grupo, a autonomia e a co-construção do conhecimento. Assim, a possibilidade de transformação pode acontecer a partir dessas formações, a longo e médio prazos.

É importante destacar também que, nos ambientes virtuais de aprendizagem, a relação com o conteúdo ocorre por meio de diversas ferramentas de interação. Esse dado faz com que a autonomia de estudos proporcionada aos alunos não aconteça somente no momento em que ele estuda sozinho para realizar uma tarefa a respeito de um conteúdo específico ou uma prova, mas também para decidir qual a melhor forma de gerenciar seus estudos a partir do uso das novas tecnologias, significando que o uso que ele faz das ferramentas disponíveis também revela sua singularidade.

5. Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. (1929) Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- FONSECA, A.P.A. **Estudo de caso da tutoria virtual da UAB-UFSCar**: análise do processo formativo e atuação. Tese de doutorado. São Carlos: UFSCar, 2013. 233p.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro: Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- MILL, D.; BRITO, N. D. Manejo da sala de aula e gestão do ensino-aprendizagem na educação virtual. In: MILL, D.; MACIEL, C. (Org.). **Educação a Distância**: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. Cuiabá: EdUFMT, 2013, p. 145-170.
- MINAYO, M. C. B. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- SANTOS, E. O. (s.d.) **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem**: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. Disponível em: <http://cmap.upb.edu.co/rid=1158847648578_397041040_19218/Artigo-%20Ambientes%20Virtuais-Edm%C3%A9a%26Alexandra-ANPED2003.pdf>. Acesso em: 14/06/2014.